Recebido em: 28/07/2014 Parecer emitido em: 20/08/2014 Artigo original

TOLEDO, P. da S., ROCHA, C.C.M., PEREIRA, D.A. de A. Motivação para a prática da educação física no ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2014.

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Poliana da Silva Toledo; Cláudia Christina Mendes Rocha; Deyliane Aparecida de Almeida Pereira

RESUMO

No cotidiano escolar, especificamente nas aulas de Educação Física, inúmeras situações ocorrem e podem fazer com que os alunos se sintam desmotivados, por exemplo, aulas repetitivas, desmotivação dos professores, condições da infraestrutura para a realização das aulas, entre outros aspectos. No ensino médio, a desmotivação e/ou desinteresse dos alunos torna-se eminente devido à baixa participação nas aulas. Nesse sentido, este estudo objetivou verificar quais fatores motivacionais são considerados importantes para a prática da Educação Física no Ensino Médio de uma escola pública. O instrumento utilizado para identificar os fatores motivacionais foi a Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE). Participaram da pesquisa 30 estudantes do ensino médio com idade entre 15 a 18 anos, de uma escola pública situada na cidade de Dona Euzébia/MG. De acordo com os resultados obtidos, pode-se observar que todos os fatores motivacionais são considerados "importantes" ou "muito importantes", conforme o protocolo do EMPE. Ao analisá-los, percebe-se que o fator motivacional de maior incidência entre os estudantes do Ensino Médio foi "Saúde" (c=4,4), seguido de "Condicionamento Físico" (c=4,0), ambos classificados como "Muito Importantes". As categorias Técnica e Status (c=3,6), Afiliação (c=3,2) e Contexto (c=3,0) foram considerados "Importantes", e o fator de menor motivação e classificado como "Pouco Importante" foi Energia (c=2,7). Concluiu-se que estudar a motivação nas aulas de Educação Física é de extrema importância, pois através dos resultados obtidos poder-se-á orientar melhor os alunos tanto para a prática da atividade física em contexto extra-escolar quanto motivá-los para as aulas de Educação Física, favorecendo assim a melhoria da qualidade de vida dos mesmos e também ao aumento do número de alunos nas aulas.

Palavras-chave: Motivação. Educação Física. Ensino Médio.

MOTIVATION FOR THE PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN SECONDARY EDUCATION

ABSTRACT

In school life, specifically in physical education classes, many situations occur and may cause students feel unmotivated, for example, repetitive lessons, demotivation of teachers, conditions of the infrastructure to host classes, among others. In high school, the motivation and / or lack of interest among students becomes imminent due to low participation in class. Thus, this study aimed to determine which motivational factors are considered important to the practice of Physical Education in High School a public school. The instrument used to identify the motivational factors was the Scale of Reasons to Practice Sports (EMPE). Participated in the survey 30 high school students aged between 15 and 18 years teaching in a public school located in the town of Dona Euzébia/MG. According to the results, it can be seen that all motivational factors are considered "important" or "very important", as EMPE protocol. By analyzing them, one realizes that the motivational factor greater incidence among high school students was "Health" (c = 4.4), followed by "Physical Fitness" (c = 4.0), both classified as "Very Important". The Technical Status and (c = 3.6), Affiliation (c = 3.2) and Context (c = 3.0) categories were considered "Important", and the factor of motivation and lowest rated as "Somewhat Important" was energy (c = 2.7). It was concluded that studying motivation in physical education classes is of utmost importance as it will by the results obtained it may better guide students to both the practice of physical activity in after-school context and motivate them to class Physical Education, thus promoting improved quality of life for themselves and also to increase the number of students in class.

Keyword: Motivation. Physical Education. Secondary Education.

INTRODUÇÃO

O estudo da motivação, segundo Machado (2006), é indispensável para compreensão de várias ocorrências que abrangem e compõem a prática esportiva, seja com crianças, jovens ou adultos, independente do nível de capacidade em que se encontram seus praticantes. No âmbito do esporte de alto rendimento, o entendimento e a aplicação dos processos motivacionais são de grande importância para professores e técnicos, sendo eles os responsáveis pela instrução tanto dos atletas, quanto dos pais. Já no âmbito escolar, torna-se essencial no processo ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física, e para que os alunos se aproximem da cultura corporal, como os jogos, danças, lutas, ginástica e dos esportes.

Samulski (2009) compreende a motivação como um processo ativo, com a intenção de alcançar uma meta, o qual depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Machado (2006) define a motivação intrínseca aquela relacionada a fatores internos de cada um, como a vontade de obter o sucesso ou porque gostam de praticar determinado esporte; e a motivação extrínseca aquela relacionada com o dinheiro, prêmios e troféus, ou seja, a fatores externos. Destaca ainda que, o motivo é responsável pelo início e manutenção em qualquer atividade desenvolvida pelo ser humano, sendo peça fundamental no processo motivacional.

Nota-se que no cotidiano escolar, especificamente nas aulas de Educação Física, inúmeras situações ocorrem e podem fazer com que os alunos se sintam desmotivados, por exemplo, aulas repetitivas, desmotivação dos professores, condições da infraestrutura para a realização das aulas, entre outros aspectos. No ensino médio, a desmotivação e/ou desinteresse dos alunos torna-se eminente devido à baixa participação nas aulas. Nesse sentido, torna-se necessário investigar os motivos da adesão às aulas de Educação no Ensino Médio, e se a participação dos alunos advém do interesse pelos conteúdos propostos ou dos critérios avaliativos para aprovação.

O estudo dos aspectos motivacionais neste nível escolar, mostrando a sua importância no processo de ensino aprendizagem, além da reflexão sobre o papel dos professores e sua colaboração para a motivação dos alunos é imprescindível para o planejamento das práticas pedagógicas. Ademais, para aplicar conteúdos motivantes objetivando a aproximação dos alunos à cultura corporal de movimento. Entretanto, segundo Fernandes; Ehrenberg (2012), não se pode afirmar que a motivação depende exclusivamente da diversificação dos conteúdos, mas sim como um aspecto importante neste processo de ensino.

Diante do exposto, este estudo objetivou verificar os fatores motivacionais presente nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, de uma escola pública.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa de caráter descritivo, em que se realizou o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatores motivacionais no Ensino Médio presentes nas aulas de Educação Física, sem a interferência do pesquisador. Ademais, investigou-se a literatura científica objetivando comparar estudos que possam chegar a uma conclusão ou dar novas linhas de pensamento dentro do tema abordado.

A amostra foi composta por um terço dos alunos, de ambos os sexos, regularmente matriculados no Ensino Médio, de uma escola pública estadual no município de Dona Euzébia/MG (n=30). A seleção foi por amostragem aleatória simples (sorteio), sendo 10 alunos de cada série (1º ano, 2º ano, 3º ano).

O instrumento aplicado foi a Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE), adaptado e validado no Brasil por Barroso (2007), a partir do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), desenvolvido nos Estados Unidos por Gill, Gross e Huddlestone (1983). Nesse instrumento, existe uma escala com valores de 0 a 10, orientando as respostas, em que o participante deve atribuir um valor para cada uma de suas 33 afirmações, sendo o:

- 0=nada importante,
- de 1 a 3=pouco importante,
- de 4 a 6=importante,

- de 7 a 9=muito importante e
- 10=totalmente importante.

Estes itens, por sua vez, são agrupados posteriormente em sete fatores:

1. Status (questões: 3, 13, 15, 21, 23, 27, e 30);
2. Condicionamento físico (6, 16 e 26);
3. Liberação de energia (4, 7, 14, 17, 18 e 31);
4. Contexto (5, 9, 20, 29 e 33)
5. Aperfeiçoamento técnico (1, 10, 25 e 28);
6. Afiliação (2, 8, 12, 19 e 24) e
7. Saúde (11, 22 e 32).

Todos os participantes receberam informações sobre a pesquisa e seus objetivos, e os que foram sorteados e concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

MOTIVAÇÃO

A motivação é uma variável utilizada para aferir a intensidade do esforço e a direção do comportamento humano, ou seja, permite indicar a intenção de determinado comportamento e/ou por que as pessoas se dirigem a um objetivo em detrimento de outros. Ela refere-se a diversas causas e processos que as pessoas realizam ao saírem de uma perspectiva para outra, em determinadas circunstâncias, bem como mostrar as diversas razões para escolher fazer algo ou realizar algumas tarefas (PERES; MARCINKOWSKI, 2012).

Segundo Weinberg; Gould (2007), a motivação consiste na direção e na intensidade do esforço, sendo que a direção do esforço refere-se ao fato do sujeito aproximar, procurar ou ser atraído por certas situações, já a intensidade do esforço refere-se a quanto esforço um indivíduo coloca em uma determinada situação. Franco (2000) complementa afirmando que a intensidade da motivação depende da diferença entre o estado atual e o estado futuro do indivíduo, ou seja, o objetivo que ele quer atingir.

O professor tem papel imprescindível na análise dos motivos de cada aluno para o aprendizado, e deve estruturar sua prática pedagógica de acordo com estes motivos, contribuindo assim para que o processo ensino-aprendizagem seja efetivo. Assim, o planejamento pedagógico deve-se ser ancorado na análise da realidade e dos interesses dos alunos (MACHADO, 2006).

Para tanto, o educador deve conhecer e estudar os motivos que predispõe a prática das atividades física e esportivas no ambiente escolar, bem como conhecer os tipos de motivação. Segundo Guimarães; Bzuneck (2002), a motivação intrínseca diz respeito à satisfação das necessidades psicológicas básicas, como autodeterminação, autonomia, competência, bem como pertencer ou de estar vinculado a outros indivíduos ou grupos de pares. A motivação extrínseca é conceituada pelo autor como um motivo para obter recompensas materiais, financeiras, e está relacionada a fatores externos.

Segundo Weinberg; Gould (2007), os fatores sociais e psicológicos podem afetar a motivação intrínseca e extrínseca do sujeito nos exercícios e no esporte. Os fatores sociais incluem o sucesso e fracasso, foco na competição e os comportamentos dos treinadores/professores, e os fatores psicológicos incluem a necessidade de competência (confiança), necessidade de autonomia (ter ações nas decisões) e necessidade de relacionamento (importar- se com e ter atenção dos outros).

Diante do exposto, nota-se que a fonte intrínseca é a mais influente, a extrínseca pode atuar de várias formas sobre a intrínseca alterando seus objetivos e metas. Por isso que se deve considerar o efeito de ambas as fontes motivacionais, aceitando toda a relação entre elas (MACHADO, 2006).

A MOTIVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A motivação nas aulas de Educação Física, segundo Franchin; Barreto (2006), pode ser depende das aspirações individuais dos alunos, que pode estimular todos os tipos de comportamento. Estes comportamentos podem contribuir para maior envolvimento e participação nas atividades propostas pelo professor, para facilitar o processo ensino-aprendizagem, o desempenho e a atenção, bem como maior aderência e gosto por determinada modalidade esportiva ou jogo. Assim, é importante que o educador visualize o nível de motivação dos alunos e tenha sensibilidade para mudanças na sua prática pedagógica.

Rocha (2009) afirma que a permanência, o sucesso e o fracasso no envolvimento desportivo encontram-se intimamente ligados a fenômenos do foro psicológico, independentemente do nível de prática do indivíduo. Assim, o conhecimento das razões da motivação para a participação em atividades físicas/desportivas assume um papel determinante a nível do processo de intervenção pedagógica dos professores junto dos alunos, visando a sua melhoria.

As melhorias, segundo Castuera (2004), podem contemplar aulas com programação focada na saúde, em que se envolvam os alunos na tarefa, fomentando a participação, a aprendizagem, o disfrute e a autoconfiança dos mesmos. Onde se inclua uma grande variedade de atividades motivantes para os adolescentes e que a metodologia aplicada favoreça a autonomia, a consciência crítica, a disciplina e a igualdade de trato necessária para que os discentes possam desenvolver comportamentos e atitudes, quanto à prática de atividades físicas, assim como a incorporação de hábitos saudáveis ao seu estilo de vida.

Bozza; Franco (2007) ressaltam que é comum observar alunos que não se interessam pelas aulas de Educação Física, especialmente, no Ensino Médio, o que pode contribuir para que os professores tenham dificuldade ao ministrarem as aulas para este nível escolar. Contudo, pode encontrar alternativas que motivem os educandos e os mesmos se interessem pelas atividades propostas pelo docente, para isto é imprescindível conhecer as necessidades e os aspectos emocionais que permeiam a vida do aluno.

Moraes; Varela (2007) afirmam que a desmotivação interfere de modo desfavorável no processo de ensino aprendizagem, e entre as causas da falta de motivação cabe destacar como fatores determinantes o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo docente. Nesse sentido, para que se alcancem os objetivos da Educação Física na escola, considerando o educador como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, é necessário entender que o clima motivacional nas aulas de Educação Física será determinado através do comportamento e das atitudes do educador durante sua prática, o que está subordinado a concepção de Educação e de Educação Física que o mesmo assumiu e consequentemente da maneira que considera e utiliza instrumentos didático-pedagógicos, como: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação (MARANTE; FERRAZ, 2006).

Portanto, segundo Fernandes; Ehrenberg (2012), é papel do professor, passar conteúdos motivantes com o propósito de aproximar os alunos da cultura corporal, ou seja, dos jogos, das danças, das lutas, das ginásticas, dos esportes de forma mais significativa, visando a socialização, inclusão e a formação humana. No entanto, as escolas, especialmente da rede publica, vêm enfrentando muitos problemas, como por exemplo, o espaço físico precário, a falta de materiais adequados, conteúdos repetitivos, sendo tudo isso um dos motivos que levam os alunos a não participarem das aulas.

ANÁLISE DE DADOS

A Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE) foi aplicada a 30 alunos do Ensino Médio, de uma escola pública do município de Dona Euzébia/MG. Os alunos pertenciam ao primeiro, segundo e terceiro ano, tinham idade entre 15 a 18 anos, e foram selecionados por amostragem aleatória simples.

A tabela 1 apresenta os resultados das sete categorias motivacionais do grupo e serão discutidos de acordo com os objetivos do estudo.

Tabela 01. Descrição das sete categorias motivacionais do grupo em geral (n=30).

Categorias	Média	Desvio Padrão	Mediana	Máx.	Mín.
Status	3,6	0,7	3,7	4,4	1,9
Cond. Físico	4,0	0,6	4,0	5,0	2,7
Energia	2,7	0,7	2,6	4,0	1,5
Contexto	3,0	0,7	2,7	4,8	2,0
Técnica	3,6	0,5	3,7	4,3	2,3
Afiliação	3,2	0,8	3,3	4,8	1,4
Saúde	4,4	0,5	4,3	5,0	3,3

Fonte: Elaborado pela autora inspirado em BESEN (2010).

De acordo com os resultados obtidos, pode-se observar que todos os fatores motivacionais são considerados "importantes" ou "muito importantes", conforme o protocolo do EMPE. Ao analisar a tabela 1, percebe-se que o fator motivacional de maior incidência entre os estudantes do Ensino Médio foi "Saúde" (média de 4,4), seguido de "Condicionamento Físico" (média 4,0), ambos classificados como "Muito Importantes". As categorias Técnica e Status (3,6), Afiliação (3,2) e Contexto (3,0) foram considerados "Importantes", e o fator de menor motivação e classificado como "Pouco Importante" foi Energia (2,7).

De acordo com Pisani *et al.*, (1990) o fator saúde pode ser considerado de ordem intrínseca, voltada para o ego, e classificados como motivos de sobrevivência. A saúde está entre os maiores motivos de ordem fisiológica, somente quando este é satisfeito o indivíduo passa a se preocupar com os demais.

O condicionamento físico está relacionado ao desempenho atlético, o que pode explicar a sua importância, tanto entre crianças quanto jovens e adultos envolvidos com atividade física, sendo, por exemplo, o motivo de prática mais importante encontrado em estudo realizado por Cid (2002).

A técnica, segundo Pisani *et al.*, (1990), é um motivo intrínseco voltado ao ego, relacionado à competência. Já o Status se classifica como social, engloba os aspectos extrínsecos, da aprovação social por comparação direta e os intrínsecos do ego. Os motivos desta dimensão se classificariam como sociais por estar relacionada à busca por prestígio, superação pessoal, desfrutar de privilégios e conviver com outras pessoas de destaque. O autor afirma que a motivação por status comumente aumenta conforme a idade e o acúmulo de responsabilidades.

Para Roberts; Spink; Pemberton, (1986), afiliação trata-se de um motivo extrínseco de aprovação social, muito importante para crianças e adolescentes. Esta categoria está presente nas faixas etárias inferiores e apresenta maior importância com o passar dos anos.

O fator motivacional contexto refere-se ao espaço de interação de diferentes personalidades, que convivem em diversos valores e crenças. Ele caracteriza-se como microsistema, dimensão que possibilita a interação face a face entre a pessoa em desenvolvimento focalizada, símbolos e objetos. (BRONFENBRENNER, 1996).

Para Dorsch; Häcker; Stapf (2001), a energia liberada é o potencial de desempenho e realização do individuo, é aquilo que nos leva a fazer algo, como praticar esportes. Em sentido psicológico, essa energia é o impulso da vontade, ou seja, a motivação. Considerando que a motivação é uma das manifestações da ativação, uma energia psicofísica, a prática esportiva se apresenta como contexto adequado para que, uma vez em excesso, a energia de ativação seja liberada de forma socialmente aceitável.

Algumas pesquisas utilizando o mesmo instrumento encontraram resultados semelhantes ao presente estudo, quando se analisa os fatores de maior importância. Melo (2010) estudou a motivação para a prática esportiva em 100 adolescentes com idade de 12 a 18 anos, e verificou-se que os alunos de ambos os sexos atribuíram maior importância aos motivos relacionados à saúde. Maccari (2011), ao estudar 47 universitários da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que treinavam para representar a instituição, encontrou os fatores saúde e condicionamento físico como os mais importantes. Bertuol (2008), ao estudar os motivos da prática de 200 universitários na Educação Física Curricular (EFC), também identificou que os fatores saúde e condicionamento físico são os mais motivadores.

Ao analisar as questões do EMPE isoladamente, verificou-se que as questões 11 (onze) "eu quero manter a saúde" e 32 (trinta e dois) "eu quero melhorar ainda mais minha saúde" obtiveram na maioria das respostas o maior grau de importância: "totalmente importante". Segundo Tagliari; Andrighetto; Krebs (1998), um motivo para isso poderia ser o fato de que pais e professores, realizam um trabalho de conscientização, influenciando os alunos a manter hábitos saudáveis, e praticar atividade física regularmente, mantendo um bom aspecto físico.

CONCLUSÃO

A maioria dos alunos investigados considerou, com algum grau de importância, todas as dimensões motivacionais investigadas. Entretanto a categoria "Saúde" foi atribuída com maior grau de importância. Isto se deve ao fato dos pais e professores dos alunos estarem sempre conscientizando os alunos a manterem hábitos saudáveis, praticar atividades físicas, ter uma boa alimentação, boa qualidade de vida, se mantendo em um bom aspecto físico. E também através da mídia, como a televisão, internet, e entre outros que sempre matem a população informada. Em seguida, está a categoria "Condicionamento físico", também considerada como totalmente importante, e logo após as categorias "Técnica", "Status", "Afiliação" e "Contexto", consideradas importantes. Por ultimo, está a categoria "Energia", considerada de pouca importância pelos os alunos, onde a grande maioria possivelmente não gosta de liberar tensão, energia, ou seja, não senti muita emoção na prática.

A fim de contribuir para aderência dos alunos à prática das aulas de Educação Física e aumentar sua motivação, os professores poderiam acrescentar nas aulas de Educação Física, atividades e jogos voltados para a saúde e condicionamento físico. Uma das formas para se alcançar esse objetivo poderia ser a inserção de exercícios aeróbicos, circuitos, testes de velocidade e flexibilidade, especialmente atividades de educação em saúde através de jogos, palestras, gincanas.

Destarte, ao estudar a motivação nas aulas de Educação Física, dos alunos do Ensino Médio, contribuiu para expor aos professores fatores que podem efetivar a participação dos estudantes nas atividades, especialmente orientar melhor os alunos quanto a prática da atividade física, da sua contribuição à saúde, melhorando a qualidade de vida, proporcionando hábitos alimentares saudáveis, diminuindo assim, a fuga precoce dos alunos das quadras, ou até, fazer com que os esforços despendidos nos jogos sejam potencializados, e, consequentemente, os mesmos possam atingir melhores resultados. Assim, nota-se que é de grande relevância nos dias de hoje os resultados relacionados a motivação, já que, em qualquer etapa de nossas vidas a motivação estará presente, podendo impulsionar nosso crescimento nas mais diversas esferas da vida, seja ela, pessoal, profissional e social.

Este estudo teve como limitação o número amostral, e por ter sido realizado em somente uma instituição pública de ensino do município. Para pesquisas futuras sugerem-se estudos com outras amostras, ampliando a coleta para instituições escolares públicas e privadas, bem como outras cidades e estados.

REFERÊNCIA

BARROSO, M.L.C. **Validação do participation motivation questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UDESC, 2007.

BERTUOL, L.L. **Motivos para a prática de educação física curricular dos estudantes da UFSC**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BOZZA, P. F. S.; FRANCO, A. C. S. F. A desmotivação das aulas de educação física no Ensino Médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 5, n. 1, p. 9-16, 2007.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano:** experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CASTUERA, R. **Motivación, trato de igualdade, comportamento de discplina y estilos de vida saludables en estudiantes de educación física en secundária**. Tesis Doctoral. Universidad de Extremadura. Facultad de Ciencias del Deporte, 2004.

CID, L.F. Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 8, n. 55, dezembro de 2002. Disponível em:< http://www.efdeportes.com/efd55/motiv.htm.> Acesso em: 16 de out. 2013.

DORSCH, F.; HÄCKER, H.; STAPF, K. **Dicionário de psicologia Dorsch**. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão e equipe. Petrópolis: Vozes, 2001.

FERNANDES, R.C.; EHRENBERG, M.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: Uma análise perspectiva dos discentes. In: **Anais...** ENDIPE, 16, 2012, Campinas. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Campinas: Junqueira e Marin, 2012. p. 1 – 11.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S.M.G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. In: SEMINÁRIO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1, 2006, São Carlos. **Anais...** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006. p. 62- 79.

FRANCO, G.S. **Psicologia no esporte e na atividade física**: uma coletânea sobre a prática com Qualidade. São Paulo: Manole, 2000.

GUIMARÃES, S.E.R.; BZUNECK, J.A. Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca: um estudo exploratório. **Psico USF**, Londrina, v. 7, n. 1, p.1-8, jun. 2002.

MACCARI, B.M. **Motivos para prática competitiva de esportes coletivos femininos na Universidade Federal de Santa Catarina**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MACHADO, A.A. **Educação física no ensino superior**: psicologia do esporte da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

MARANTE, W., FERRAZ, O. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Revista Motriz**, Rio Claro: v. 12, n. 3, p. 201-216, 2006.

MELO, N.B.C. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva**. Monografia (Escola de Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MORAES, C.R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, p. 1-15, dez. 2007.

PERES, A.L., MARCINKOWSKI, B.B. A motivação dos alunos do ensino médio: Realização das aulas de educação física. **Cinergis**, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p.26-33, dez. 2012.

PISANI et al. **Psicologia geral.** 11. ed. Porto Alegre: Vozes, 1990.

ROBERTS, G.C.; SPINK, K.S.; PEMBERTON, C.L. **Learning experiences in sport psychology**. Champaign, IL (EUA): Human Kinetics, 1986.

ROCHA, C.C.M. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da Educação Física escolar**. Dissertação de Mestrado (Faculdade de Motricidade Humana-UTL), Lisboa, 2009.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

TAGLIARI, I.A.; ANDRIGHETTO, M.S.; KREBS, R.J. Motivos apresentados por pré adolescentes para prática do futebol na escolhinha da ADUFSM. In: **Revista** do V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1998.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

[1] Faculdades Sudamérica.

Rua Antônio Esteves Ribeiro, 355 F
Centro
Dona Euzébia/MG
36784-000